

PROJETO EDUCATIVO 2019/2022



PRODESO

ENSINO PROFISSIONAL, E.M., LDA



**Instituto Técnico Artístico
e Profissional de Coimbra**

Colaborado por



PORTUGAL
2020



ÍNDICE

duy
A

Introdução	3
1. A Escola	3
1.1 Enquadramento legal e institucional	3
1.2 História e seu contexto	4
1.2.1 Oferta Formativa de dupla certificação	4
1.2.2 Cursos de Formação Continua	7
1.2.3 Projetos e Parcerias Transnacionais	7
1.2.4 Protocolos e Parcerias	8
1.3 Missão / Visão / Valores	8
1.4 Infraestruturas e Equipamentos	9
1.4.1 Infraestruturas	10
1.4.2 Equipamentos e recursos didáticos	11
1.5 Organograma	12
1.6 Recursos Humanos	12
1.7 População Escolar (últimos três anos 16/17, 17/18, 18/19)	14
1.7.1 Evolução do número de alunos e turmas nos cursos profissionais, nos últimos três anos letivos	14
1.7.2 Evolução do número de alunos nas outras ofertas educativas e formativas (CEF e Cursos Vocacionais) nos últimos 3 anos letivos	15
1.8 Oferta Formativa	15
2. Plano Estratégico	16
2.1. Diagnóstico Estratégico Análise SWOT	16
2.2. Definição Estratégica do Projeto Educativo	17
2.3. Operacionalização da Estratégia do Projeto Educativo (Objetivos e Ações e Investimentos a realizar)	18
2.4. Avaliação e Monitorização do Projeto Educativo	22
2.5. Estratégia da Comunicação e Divulgação do Projeto Educativo	22
3. Validade do Projeto Educativo	23

Introdução

O Projeto Educativo do ITAP é o documento estratégico, orientador da ação da Escola que define as principais linhas estratégicas para alcançar a melhoria dos resultados escolares e assim alcançar o sucesso educativo. É um documento flexível e aberto, em permanente processo de aperfeiçoamento e melhoria continua. Como instrumento de gestão, o Projeto Educativo constitui-se como linha orientadora na construção de todos os documentos da Escola.

1. A Escola

1.1 Enquadramento Legal e Institucional

O Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra (ITAP) é uma escola profissional privada de âmbito municipal, criada em 24 de agosto de 1990, por iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra e da Associação Comercial e Industria de Coimbra através da celebração de Contrato-Programa com o Estado Português, representado, então, pelo Gabinete de Educação Tecnológica Artístico e Profissional do Ministério de Educação (GETAP), ao abrigo do Decreto-Lei nº 26/89 de 21 de janeiro e prossegue fins de interesse público. Em junho de 1991, a Câmara Municipal de Coimbra e a Associação Comercial e Industrial de Coimbra viriam a constituir uma sociedade por quotas, atualmente designada por PRODESO – Ensino Profissional, E.M., Lda., dando ao ITAP o necessário suporte institucional e dimensionando, simultaneamente, as responsabilidades dos promotores.

Em 1998 a publicação do Decreto-Lei nº 4/98 de 8 de janeiro, estabeleceu um novo regime jurídico para as Escolas Profissionais. Decorrente deste diploma, a PRODESO, até então promotora do ITAP, passou a entidade proprietária, e todos os direitos e obrigações de que era titular o ITAP lhe foram transferidos.

Em outubro de 2013, face à necessidade de adequação dos Estatutos da Sociedade ao disposto na Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto, passou a denominar-se por PRODESO – Ensino Profissional, E.M., Lda., empresa local de gestão de serviços de interesse geral, sendo o seu objeto social, nos termos da alínea a) do artigo 45º da citada Lei, a promoção e gestão de equipamentos coletivos, e a prestação de serviços na área da educação, qualificação e formação profissional, incluindo a criação e administração de estabelecimentos de ensino e centros de formação, tendo em vista o desenvolvimento social. Desde 2019, após insolvência da Associação Comercial e Industria de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra passou a ser a detentora de todo o capital social da Prodeso, tornando-se assim a sócia única desta Empresa Municipal.

Atualmente o ITAP rege-se pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

Nos termos do artigo 6º do Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, como escola profissional privada, presta um serviço público de educação e integra a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações.

No desempenho da sua atividade de natureza pedagógica, o ITAP está sujeito à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação e Ciência e goza de autonomia pedagógica, cultural e tecnológica, sem outras limitações para além das decorrentes da lei.

São atribuições da Escola:

- Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;
- Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta educativa;
- Proporcionar aos alunos contatos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de carácter sistemático;
- Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;
- Contribuir para o desenvolvimento económico e social do País, em particular da região onde se localiza, e dos setores de atividade, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.

O ITAP possui a Autorização de Funcionamento n.º 14, emitida pelo Ministério da Educação, com os aditamentos inerentes às atualizações entretanto efetuadas, nomeadamente a inclusão de novos cursos que constituem a atual oferta formativa da Escola.

1.2 História e o seu contexto

Em agosto de 1990, a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) e a Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC) criaram a escola profissional ITAP como resposta ao desafio lançado, pelo Estado Português, à sociedade civil, no sentido da criação de escolas profissionais de iniciativa eminentemente local para fazer face à urgente e necessária elevação da qualificação dos recursos humanos em Portugal, no contexto da integração europeia e do desenvolvimento económico e social do país.

1.2.1 Oferta Formativa de dupla certificação

O ITAP iniciou a sua atividade no ano letivo 1990/91, nas instalações da Rua Simões de Castro, em Coimbra, com os cursos de ensino profissional animador social e técnico de comércio, num total de 2 turmas, cerca de 40 alunos e 15 professores, em resposta às necessidades de recursos humanos qualificados, nas áreas de intervenção dos agentes de desenvolvimento local que a criaram.

Ao longo dos anos o ITAP foi alargando, diversificando e consolidando a sua oferta educativa e formativa, introduzindo novos cursos e áreas de educação e formação, aliando cursos de áreas mais tecnológicas, como é o caso do técnico de multimédia, com os cursos da área dos serviços e do apoio social, adequando sempre a formação às necessidades do mercado de trabalho.

No ano letivo de 1993/94, face ao aumento do n.º de turmas e de cursos, foi necessário utilizar outras instalações, estas situadas na Rua António Joaquim de Aguiar (Casa do Correio Mor), instalações adquiridas pelo ITAP.

Ao longo do primeiro triénio de atividade, a escola registou um aumento exponencial do número de turmas, cursos e alunos e alargou o período de funcionamento diário para o horário pós-laboral.

Iniciou-se a lecionação dos cursos profissionais Técnico de Serviços Comerciais; Técnico de Gestão; Técnico de Comunicação _Marketing Relações Públicas e Publicidade em regime diurno, e dos cursos profissionais animador social e gestão do ambiente em regime pós-laboral.

Houve, ainda, uma grande aposta no desenvolvimento de estratégias de ligação escola-meio e de implementação de projetos de inovação pedagógica e transnacionalidade:

- No âmbito da inovação pedagógica, a escola criou e implementou o modelo macromodular na estrutura de funcionamento e avaliação do plano curricular do curso profissional animador sociocultural em regime pós-laboral;
- No âmbito da transnacionalidade, deu os primeiros passos através do Programa PETRA com um projeto intitulado «A Inovação Pedagógica no Ensino Profissional» que envolveu vários parceiros nacionais e europeus na área social e do comércio;
- Desenvolveu um projeto de formação e qualificação Pós-Secundária, no âmbito do Programa FORTECA_ Ações de Formação para a Especialização Tecnológica e Artística, financiado pelo PRODEP, em parceria com a LAHUC, Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Em 1994, deu-se a mudança para as instalações onde funciona atualmente a escola, na Rua da Casa Branca, em Coimbra, alargou-se a oferta formativa com o início de um novo curso profissional, Técnico de Multimédia e criaram-se vários serviços:

- O Gabinete de Projetos, com a filosofia de promover iniciativas de mais valia pedagógica e financeira e alargar perspetivas em relação a novos projetos, ações de formação, novos parceiros nacionais e transnacionais, entre outros.
- O Gabinete de Ligação à Vida Ativa _ UNIVA, para apoio e acompanhamento dos percursos formativos e pós-formativos dos alunos em estreita articulação com as empresas.

No ano letivo de 1995/96, em parceria com a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, abre o Pólo do ITAP naquela, à data, Vila de Condeixa com o curso profissional Técnico de Química Tecnológica. Inicialmente foram utilizadas as instalações da Câmara Municipal, no Palácio dos Figueiredos, e no ano seguinte o Pólo

passou a funcionar em instalações próprias cedidas pela Câmara Municipal de Condeixa, na Rua dos Combatentes.

O Pólo do ITAP em Condeixa esteve a funcionar até ao ano 2006/07. Com a abertura dos cursos profissionais nas escolas de ensino público e a diminuição do número de alunos, não se justificava a manutenção da oferta formativa naquele concelho.

Foram lecionados no Pólo de Condeixa os cursos profissionais Técnico de Química Tecnológica, Técnico de Museologia e Património Cultural, e Técnico de Gestão e ainda os Cursos de Educação e Formação de Jovens _CEF Acompanhante de Ação Educativa e Instalação e Reparação de Computadores.

No ano letivo 2006/07, o ITAP integrou na sua oferta educativa e formativa os Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), criados ao abrigo do Despacho Conjunto n.º 453/2004 de 27 de julho. tendo lecionado até ao ano de 2016/17 os cursos de Práticas Técnico Comerciais; Assistente Administrativo; Operador de CAD; Instalação e Reparação de Computadores; Desenho Assistido por Computador; Práticas de Ação Educativa; Acompanhante de Crianças e Operador de Informática.

No período de 2014/2015 a 2016/17 o ITAP abraça um novo desafio do Ministério da Educação e, integra na sua oferta formativa os cursos vocacionais do ensino básico e de ensino secundário, criados através da Portaria n.º 292-A/2012, de 26 de setembro e da Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto, respetivamente.

A partir do ano de 2017/18 passa a ser obrigatório o aditamento dos Cursos de Educação e Formação às Autorizações de Funcionamento da Escola.

Atualmente, na sequência da reestruturação dos cursos profissionais iniciada com o DL nº 74/2004, de 26 de março, a PRODESO, E.M., Lda., entidade proprietária do ITAP, tem autorização para ministrar 12 cursos profissionais e 3 cursos de Educação e Formação de Jovens, de acordo com os quadros seguintes:

CURSO PROFISSIONAIS	CÓDIGO AEF
Animador Sociocultura	762
Técnico de Comércio	341
Técnico de Comunicação _marketing, relações públicas e publicidade	342
Técnico de Gestão	345
Técnico de Multimédia	213
Técnico de Museografia e Gestão do Património	225
Técnico de Análise Laboratorial	524
Técnico de Sistemas de Informação Geográfica	581
Técnico de Cartografia	581
Topógrafo / Geómetra	581
Técnico de Construção Civil	582
Técnico de Gestão do Ambiente	850

CURSO CEF	CÓDIGO AEF
Operador de Fotografia	213
Cuidador de Crianças e Jovens	761
Mecânico de Automóveis_Pesados de Passageiros e de Mercadorias	525

A escolha dos cursos teve, na sua génese, o princípio do ajustamento da formação às necessidades do mercado de trabalho e a coerência entre os cursos CEF e os cursos profissionais, ou seja, a articulação das áreas de educação e formação garantindo a continuidade dos estudos dos alunos dos CEF nos cursos profissionais oferecidos pela escola.

1.2.2 Cursos de Formação Contínua

Em resposta às necessidades da procura social, o ITAP promoveu, desde 1994, cursos de formação destinados a ativos que pretendiam elevar o nível de qualificação profissional ou frequentar ações de reciclagem ou atualização das suas competências.

O desenvolvimento destes projetos de formação destinados a ativos, intensificaram-se no final da década de 90 e inícios da 1ª década de 2000 através de candidaturas apresentadas ao Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS).

Para além da formação destinada a ativos, o ITAP desenvolveu também, a partir de 2003, um plano de formação para desempregados qualificados, através da Medida «Formação de Desempregados Qualificados - FORDESQ». Um dos objetivos dos cursos de formação do FORDESQ era o desenvolvimento de capacidades e competências específicas, capazes de facilitar a integração do desempregado no mundo do trabalho.

1.2.3 Projetos e Parcerias Transnacionais

Em 1990, ano da sua criação, o ITAP dava os primeiros passos no âmbito das transnacionalidade, candidatando-se ao Programa PETRA com um projeto intitulado «A Inovação Pedagógica no Ensino Profissional» que envolveu 6 escolas de 4 países europeus. Este projeto continha uma vertente de formação de formadores e intercâmbio de alunos.

A motivação que gerou na própria organização e órgãos de direção, levou a que a participação em projetos de natureza transnacional não mais parasse tendo sido várias as ações e projetos desenvolvidos até ao ano de 2012, nomeadamente no âmbito do Programa EUROFORM, Língua, Task Force, Comenius, Sócrates e Leonardo da Vinci.

Para além dos estágios transnacionais promovidos durante a formação, com a duração de 4 semanas, o ITAP proporcionou, estágios para alunos diplomados, com a duração de 3 meses.

Mas os projetos transnacionais não foram apenas projetos de mobilidade.

Desde 1996 que o ITAP participou em Projetos - Piloto quer na qualidade de membro da parceria, caso do projeto SIMUPRESI II, em que foi um dos membros da parceria, conjuntamente com centros de formação da Noruega, Dinamarca, Finlândia, Itália e Áustria, cujo objetivo foi a implementação de um simulador de comércio eletrónico para Empresas de Aprendizagem (2000-2002), quer como coordenador, caso do Projeto-Piloto «ERGON», coordenado pelo ITAP e desenvolvido em parceria com o Simucenter (Dinamarca), SINMET (Holanda), INFORM (Espanha), SMLITH (Lithuania) e CCG (Portugal), tendo por finalidade o desenvolvimento de uma estratégia de gestão do conhecimento das redes de Empresas de Aprendizagem dos 5 países envolvidas (300 Escolas) (2003/2005), quer ainda como entidade convidada que é caso do Projecto Modern (Mobility, Development and Energy use Reduction).

Coimbra, em consórcio com as cidades de Brescia (Itália), Craiova (Roménia) e Victória (Espanha) faz parte do Programa CIVITAS PLUS, uma iniciativa da Comissão Europeia que teve por objetivo promover políticas de desenvolvimento de «um transporte mais limpo e melhor» nas cidades. A Câmara Municipal de Coimbra foi a entidade titular do projeto e os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) os coordenadores do projeto ao nível da parceria local que contou com os seguintes parceiros: PRODESO/ITAP; Universidade de Coimbra; Critical Software, SA e, Perform Energia, Lda. O ITAP foi o parceiro local responsável pela disseminação.

1.2.4 Protocolos e Parcerias

A constituição da escola e a formalização da entidade proprietária assentaram desde a primeira hora na base de estabelecimento de parcerias de âmbito local. Assim, a ligação escola-meio e o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas das áreas económica, social e cultural, foi uma das prioridades definidas desde a sua criação.

Estas parcerias vão desde a colaboração e desenvolvimento de projetos, trabalhos, estudos e iniciativas, dinamização de atividades e/ ou eventos, entre outros.

Particular destaque é dado aos protocolos com empresas ou organizações com as quais a escola acorda a organização da parte da formação realizada em contexto de trabalhos.

Dentro deste panorama, atualmente, a escola tem mais de uma centena de protocolos e parcerias com empresas e organizações públicas e privadas da região, algumas delas de há longos anos.

1.3 Missão, Visão, Valores

A missão do ITAP é prestar um serviço de Educação e Formação de excelência, focado na formação e qualificação de jovens, proporcionando-lhes a aquisição de saberes e o desenvolvimento de competências que lhes permitam uma integração sociocultural e profissional com sucesso, capazes de atuar como agentes de mudança, no respeito pelos valores da Cidadania e conhecedores dos seus deveres e direitos, numa escola

caracterizada pelo seu humanismo e pelos elevados padrões de exigência, rigor e responsabilidade, atenta à diversidade e individualidade de cada aluno.

Assim, o ITAP pretende ser uma escola de referência na região onde se insere pela excelência da promoção do sucesso escolar e profissional dos seus alunos, pela promoção dos valores da Cidadania e da Inclusão; pelo elevado grau de satisfação das famílias, pelas amplas relações externas que estabelece através da celebração de parcerias estratégicas com diversas entidades empresariais e outras organizações do tecido económico, social e cultural, regional, nacional e europeu.

O ITAP pauta-se pelos seguintes valores: Respeito; Responsabilidade; Igualdade; Liberdade; Tolerância; Confiança; Solidariedade; Justiça Social; Rigor; Transparência.

Norteados pela missão e valores e visando a constante satisfação das partes interessadas, o ITAP, numa lógica de implementar a melhoria contínua da organização e dos processos educativos e formativos, assumiu um conjunto de princípios orientadores que constituem a sua Política:

- Desenvolver uma cultura interna de cidadania que fomente os valores da pessoa humana, da democracia e o exercício responsável da liberdade individual;
- Promover a educação inclusiva;
- Garantir a igualdade de oportunidades e de género;
- Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo;
- Fomentar experiências de aprendizagem diversificadas que visem incentivar e motivar no aluno o desejo de aprender;
- Reforçar as estratégias de apoio e acompanhamento dos alunos, ao longo do percurso formativo e pós-formativo;
- Promover a participação ativa das famílias no processo educativo e formativo;
- Garantir recursos humanos, tecnológicos e organizacionais adequados aos seus objetivos e à oferta formativa;
- Promover a melhoria contínua da sua eficácia, no respeito pela legislação e normas aplicáveis;
- Criar dinâmicas de integração na comunidade local, através de parcerias;
- Garantir uma dinâmica permanente e coletiva de abertura à inovação, quer ao nível tecnológico e organizacional, quer ao nível pedagógico, de forma a aumentar a satisfação de todos os elementos da comunidade educativa.

1.4 Infraestruturas e Equipamentos

As instalações onde a escola funciona situam-se na Rua da Casa Branca, Casal das Nogueiras, em Coimbra, com uma área coberta de aproximadamente 21.00 m², composta por 2 edifícios/blocos, ligados entre si, e um logradouro de 1859 m².

1.4.1 Infraestruturas

✓ Espaços de formação

As instalações dispõem atualmente de 19 espaços/salas de formação:

Descrição	Quantidade
Salas de formação teórica	7
Salas de informática	6
Sala de expressão plástica	1
Sala polivalente de expressão corporal e musical	1
Sala de estiradores	1
Laboratório de gravação de vídeo	1
Laboratório de fotografia	1
Oficina de iniciação à mecânica	1

✓ Espaços de serviços e trabalho pedagógico

Existem 17 espaços destinados aos serviços administrativos, financeiros, pedagógicos:

Descrição	Quantidade
Secretaria geral	1
Apoio administrativo	1
Serviços de contabilidade e financeiros	2
Direção pedagógica	1
Gerência	1
Secretariado de administração	1
Serviços Informáticos	3
Gabinete de apoio ao aluno e EMAI	2
Gabinete de trabalho pedagógico /professores	3
Sala de professores	1
Sala de trabalho autónomo dos alunos (biblioteca)	1

✓ Outros espaços

Existem ainda os seguintes espaços comuns:

Descrição	Quantidade
Bar/cafetaria	1
Sala / espaços de Refeições	2
Sala de alunos/Associação de estudantes	1
Sala de convívio alunos	1
WC	13

✓ Instalações desportivas

Não dispondo a escola de instalações desportivas, para a lecionação das aulas de educação física, são utilizados os seguintes equipamentos desportivos municipais, no âmbito de protocolo estabelecido com o município de Coimbra:

- Pavilhão Multidesportos, Dr. Mário Mexia
- Centro Olímpico de Piscina Municipais
- Estádio Cidade de Coimbra – EFAPEL

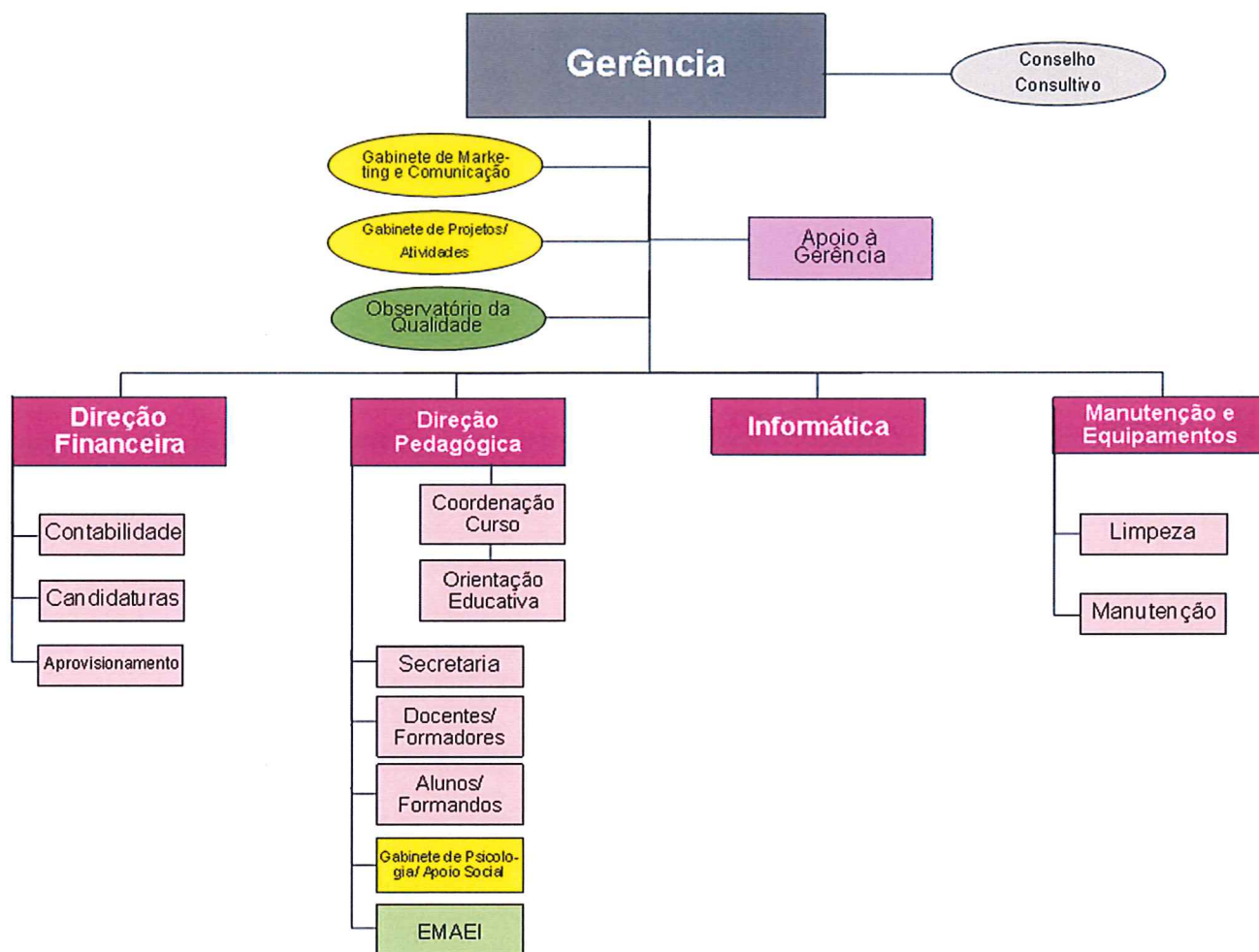
Todas as salas e espaços de formação dispõem de uma excelente iluminação e arejamento natural.

1.4.2 Equipamentos e recursos didáticos

- Todos os espaços escolares, salas de aula/ formação e espaços comuns, têm ligação à rede internet e intranet.
- Todas as salas de aula estão equipadas com mesas e cadeiras em número suficiente para os alunos e professor; 1 computador e 1 projetor multimédia, e 6 das salas estão equipadas com quadros interativos.
- As 6 salas de informática/multimédia estão equipadas com 13 computadores, com licenças de software específicas às áreas e componentes de formação.
- A escola dispõe de equipamentos ligados à área de multimédia imagem/som/fotografia; à área do desenho/estiradores; à área da música (instrumentos musicais); à área da mecânica (equipamentos e ferramentas) e à área da física.
- Existem ainda outros recursos didáticos tais como calculadoras gráficas; dicionários enciclopédias, livros técnicos, revistas, entre outros.

duffy
D

1.5 Organograma



1.6 Recursos Humanos

Em termos quantitativos, a escola dispõe atualmente, e para o ano letivo 19/20, dos seguintes recursos humanos:

- 30 colaboradores docentes (professores/formadores) para lecionar as disciplinas, módulos e UFCD integrantes dos planos de estudo e formação aprovados e em funcionamento, no presente ano letivo, nos cursos profissionais e cursos de educação e formação:
- 11 colaboradores não docentes afetos aos vários serviços da escola (administrativos, contabilidade, psicologia, informática e operacionais).
- 4 colaboradores com funções dirigentes, 2 gerentes, 1 diretor pedagógico e 1 TOC/diretor financeiro.

Amey
A

Apresenta-se, de seguida, a situação dos colaboradores face ao vínculo com a entidade/tipologia de contratação.

✓ Pessoal docente

Contrato S/ Termo	Contrato a Termo	Prestação de Serviço
3	1	26

Face à diversidade das áreas de formação, para a lecionação das UFCD e módulos da componente tecnológica a escola recorre a vários formadores em regime de prestação de serviços. A equipa de professores e formadores é detentora das habilitações académicas e profissionais exigidas para as disciplinas/módulos e UFCD que lecionam.

A seleção do pessoal docente rege-se pelo princípio da adequação do perfil dos candidatos às exigências profissionais definidas para cada área/componente de formação e pela identificação com os objetivos do projeto educativo da escola. Para a lecionação das disciplinas /UFCD da componente tecnológica são critérios de seleção, para além das habilitações e qualidade técnico-pedagógica, a experiência profissional obtida sobretudo nas áreas profissionais afins aos cursos.

Assim, a escola dispõe de uma equipa de professores e formadores experiente; altamente qualificada, disponível; atenta; empenhada; aberta à mudança, à inovação e à criatividade, sendo que os professores e formadores são considerados pedras basilares no cumprimento da missão e objetivos da escola.

✓ Pessoal não docente

Contrato S/ Termo	Contrato a Termo	Prestação de Serviço
10	1*	0

*contrato a tempo parcial

O pessoal não docente é indispensável ao bom funcionamento da escola e tem um papel crucial no sucesso do projeto educativo. Cerca de 50% do pessoal não docente é colaborador da escola desde os primeiros anos de atividade sendo, por isso, muito conhecedores do seu papel e das suas responsabilidades a comunidade educativa. Consideramos, assim, que a escola dispõe de uma equipa de pessoal não docente muito empenhada, dedicada, atenta e disponível.

Numa escola que se caracteriza pelo seu humanismo e pelos valores da cidadania e da inclusão, os recursos humanos, docentes e não docentes, têm um papel fundamental no sucesso do projeto educativo.

✓ Formação contínua

A formação continua dos recursos humanos é uma das preocupações da gestão da escola. Com base nas necessidades e expectativas identificadas pelos colaboradores docentes e não docentes, foi elaborado o plano de formação para o ano 19/20, que se segue:

Área	Designação da formação	Destinatários	Duração (Horas)	Observações	Data prevista
Proteção de Pessoas e bens	Primeiros Socorros/ Suporte Básico de Vida	Pessoal docente e não docente	25	Desenvolver duas ações	a definir
Desenvolvimento Organizacional	Metodologias e práticas de organização de processos	Colaboradores administrativos	14		
Desenvolvimento Pessoal	Gestão de Conflitos	Pessoal docente e não docente	14	Desenvolver duas ações	
Ciências da Educação	Necessidades Educativas Especiais	Pessoal docente e psicóloga	14		
	Higiene e Segurança no Trabalho	Operacionais	25		
Informática	Gestão de Redes e Sistemas	Técnico de Informática			
	Segurança em redes Informáticas	Técnico ed Informática			

1.7 População Escolar

1.7.1 Evolução do número de alunos e turmas nos cursos profissionais, nos últimos três anos letivos:

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Animador Sociocultural	-	-	-	-	0,5	14
Profissional	Multimédia	2	53	2,5	50	2	46
Profissional	Comunicação_Marketing Relações Públicas e Publicidade	2	41	1,5	35	1,5	30
	Total	4	94	4	85	4	90

Handwritten signature

1.7.2 Evolução do número de alunos nas outras ofertas educativas e formativas (CEF e Cursos Vocacionais) nos últimos 3 anos letivos:

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CEF	Operador de Informática	2	41	1	16	-	-
CEF	Assistente Administrativo	1	23	1	14	-	-
CEF	Acompanhante de Crianças / Cuidador de Crianças e Jovens	-	-	1	23	2	38
CEF	Mecânico de automóveis pesados de passageiros e de mercadorias	-	-	2	39	2	37
CEF	Operador de Fotografia	-	-	-	-	1	23
VB	Desporto-Música-Computadores	1	22	-	-	-	-
VS	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1	20	-	-	-	-
VS	Técnico de Informação Turística	1	18	-	-	-	-
Total		6	124	4	92	5	98

CEF_ Curso de Educação e Formação de Jovens

VB_ Curso Vocacional de ensino Básico

VS_ Curso Vocacional de ensino Secundário

1.8 Oferta Formativa

A definição da oferta formativa da escola é feita anualmente tendo em conta os seguintes princípios orientadores:

- Os cursos que integram a Autorização de Funcionamento da escola.
- O SANQ_ Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações, que identifica as necessidades de qualificações e as saídas profissionais prioritárias e as orientações emanadas pela tutela, nomeadamente pela DGEstE.
- A relevância dos cursos a nível local, regional e nacional.
- As ofertas existentes no concelho /concorrência.
- A resposta à procura/expectativas dos alunos.

Arcey
R

No ano letivo 2019/20 a escola dispõe da seguinte oferta formativa:

CURSO PROFISSIONAIS	ANO CURRICULAR
Animador Sociocultural	1.º e 2.º(**)
Multimédia	1.º, 2.º(**) e 3.º(*)
Comunicação- Marketing, Relações Públicas e Publicidade	3.º(*)

(*) O 3.º ano curricular dos cursos de multimédia e comunicação, estão agregados numa única turma

(**) O 2.º curricular dos cursos de animador sociocultural e multimédia estão agregados numa única turma

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	TIPO/ANO
Operador de Fotografia	Tipo 3
Cuidador de Crianças e Jovens	Tipo 2 /2.º ano
Mecânico de Automóveis Pesados de Passageiros e Mercadorias	Tipo 2 /1.º e 2.º ano

2. Plano Estratégico

2.1 Diagnóstico Estratégico | Análise SWOT

Para definição da estratégia da escola para os próximos 3 anos, procedeu-se à análise da situação interna (forças e fraquezas) e externa (ameaças e oportunidades) da escola.

✓ Análise SWOT

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Análise Interna	<ul style="list-style-type: none"> • 30 anos de experiência • Elevada relação de proximidade aluno/ professor/ pessoal não docente • Diversidade de parcerias / protocolos existentes • Relação com a comunidade (dinâmicas sociais) • Gabinete de apoio ao aluno dinâmico • Localização Central (bons acessos e bons transportes) • Ensino subsidiado • Experiência, dedicação e empenho do corpo docente e não docente • Ensino prático e flexível, adaptado às necessidades do mercado de trabalho • Escola multicultural e inclusiva • Diversidade de projetos e atividades mobilizadores e inovadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação interna e externa • Práticas de autoavaliação • Desistências e absentismo escolar • Conclusão dos cursos (em alguns cursos/ciclos de formação) • Infraestruturas (espaço escolar) e Equipamentos (materiais e tecnológicas) • Desenvolvimento de projetos de nível internacional • Corpo docente maioritariamente externo • Dimensão reduzida da estrutura interna de pessoal • Formação interna dos recursos humanos • Participação /envolvimento dos encarregados de educação

	Oportunidades	Ameaças
Análise Externa	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da Escolaridade Obrigatória • Reconhecimento do Ensino Profissional • Valorização e reconhecimento dos cursos superiores profissionais • Valorização e necessidade de recursos humanos qualificados de nível intermédio no mercado de trabalho • Oportunidades de financiamentos de âmbito nacional e internacional • Concertação das redes de ofertas profissionalizantes, essencial para a valorização destas ofertas educativas e formativas • Única escola do concelho com oferta formativa CEF 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento condicionado à execução de indicadores • Financiamento deficitário e dependente do POCH • Diminuição da taxa de natalidade • Personalidade jurídica da sociedade que detém o ITAP • Concorrência acentuada de outros estabelecimentos na oferta de cursos profissionais • Proliferação de oferta formativa por parte de outras entidades (ex.: IEFP)

2.2 Definição Estratégica do Projeto Educativo

É de acordo com os princípios orientadores, e tendo em conta o contexto da Escola – interno e externo, que se estabelecem os seguintes Eixos Estratégicos para o triénio 19/22:

✓ Eixos Estratégicos



✓ Objetivos Estratégicos

Eixos Estratégicos	Objetivos Estratégicos
I. Qualidade do Ensino e Formação	I.1 Melhorar o sucesso educativo
	I.2 Desenvolver uma cultura interna de Educação para a Cidadania
II. A Escola na Comunidade e Sociedade	II.1 Promover a participação ativa das famílias/Encarregados de Educação
	II.2 Melhorar a imagem da escola na comunidade e promover a relação Escola/Meio
	III.3 Promover a dimensão internacional da formação
III. Organização e Recursos	III.1 Valorizar e Motivar os Recursos Humanos
	III.2 Tornar o Sistema de Gestão eficiente e eficaz
	III.3 Melhorar e Capacitar as Infraestruturas e Equipamentos

2.3 Operacionalização da Estratégia do Projeto Educativo

I. Qualidade do Ensino e Formação

I.1 Melhorar o Sucesso Educativo

Operacionalização	I.1.1 Diversificar as metodologias de ensino, tornando-as mais ativas, dinâmicas e adequadas ao perfil de cada aluno.
	I.1.2 Implementar estratégias diversificadas e personalizadas de apoio aos alunos com mais dificuldades para recuperação das aprendizagens e módulos em atraso
	I.1.3 Promover a interdisciplinaridade e a metodologia de projeto
	I.1.4 Acompanhar os alunos em risco de insucesso escolar
	I.1.5 Incentivar ao trabalho colaborativo e à articulação das equipas pedagógicas
	I.1.6 Promover a relação entre entidades de áreas profissionais afins aos cursos e a escola
	I.1.7 Estimular e promover a criatividade e o empreendedorismo
	I.1.8 Premiar e valorizar o mérito e a excelência dos resultados da aprendizagem
	I.1.9 Promover a ligação escola-meio
	I.1.10 Envolver os alunos no processo de aprendizagem e na definição dos locais de estágio
	I.1.11 Promover o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo

I.2 Desenvolver uma Cultura interna de Educação para a Cidadania

Operacionalização	I.2.1 Desenvolver projetos e atividades nas áreas temáticas da Educação para a Cidadania
	I.2.2 Promover a participação dos alunos na resolução de problemas e conflitos internos
	I.2.3 Promover comportamentos inclusivos, desenvolvendo um espírito de respeito pela diferença
	I.2.4 Promover a participação de entidades da comunidade em atividades e projetos de Educação para a Cidadania desenvolvidas na/pela escola
	I.2.5 Promover a participação em concursos ou projetos com temáticas da Educação para a Cidadania

II. A Escola na Comunidade e Sociedade

II.1 Promover a participação ativa das famílias/ encarregados de educação no processo Educativo e Formativo

Operacionalização	II.1.1 Promover atividades conjuntas entre escola/encarregados de educação/ comunidade;
	II.1.2 Incentivar a participação dos encarregados de educação nas reuniões.
	II.1.3 Promover ações de formação/ informação dirigidas aos Encarregados de Educação
	II.1.4 Envolver os encarregados de educação na resolução de conflitos
	II.1.5 Estimular a participação dos encarregados de educação nas atividades e nos processos de avaliação e de decisão da Escola.

II.2 Reforçar a ligação Escola/Meio e melhorar a imagem da escola na comunidade

Operacionalização	II.2.1 Melhorar a comunicação externa da escola;
	II.2.2 as atividades e valências da escola, através da participação em reuniões, feiras; publicações; redes sociais; entre outros
	II.2.3 Participar em projetos e atividades da comunidade local, regional e nacional dando-lhes visibilidade;
	II.2.4 Divulgar o mérito e o sucesso escolar;
	II.2.5 Divulgar testemunhos de alunos; Encarregados de Educação; pessoal docente; não docente; entidades de estágio; entidades empregadoras e outras entidades;
	II.2.6 Envolver a comunidade nas atividades e projetos da escola;
	II.2.7 Promover, dinamizar e divulgar as parcerias existentes e formalizar novas
	II.2.8 Incentivar a participação ativa dos <i>stakeholders</i> externos nos processos de avaliação e de melhoria continua.

II.3 Promover a dimensão europeia e internacional da formação

Operacionalização	II.3.1 Desenvolver parcerias e intercâmbios com entidades europeias e internacionais
	II.3.2 Promover a participação de docentes e alunos em projetos de mobilidade transnacional
	II.3.3 Promover estágios internacionais para os alunos diplomados
	II.3.4 Divulgar os projetos e parcerias europeus e/ou internacionais

III. Organização e Recursos

III.1 Valorizar e Motivar os Recursos Humanos

Operacionalização	III.1.1 Promover formação interna e incentivar a autoformação
	III.1.2 Promover o envolvimento nos processos de decisão
	III.1.3 Promover uma cultura interna de partilha e de participação
	III.1.4 Valorizar o trabalho e assinalar datas comemorativas de âmbito pessoal/ profissional

III.2 Tornar o Sistema de Gestão eficiente e eficaz

Operacionalização	III.2.1 Garantir a correta organização de processos administrativos e pedagógicos
	III.2.2 Incentivar a participação ativa dos <i>stakeholders</i>
	III.2.3 Implementar processos de monitorização regulares
	III.2.4 Promover uma cultura de autoavaliação participada da escola

III.3 Melhorar e Capacitar as Infraestruturas e Equipamentos

Operacionalização	III.3.1 Elaborar planos de manutenção preventiva das instalações e dos equipamentos;
	III.3.2 Melhorar os Espaços de convívio disponibilizados à comunidade escolar;
	III.3.3 Garantir a adequada manutenção e atualização dos espaços e equipamentos necessários às áreas de formação;

✓ Indicadores

Para monitorizar os objetivos operacionais foram definidos alguns indicadores.

A informação recolhida através dos indicadores selecionados irá permitir a monitorização da evolução dos resultados esperados, e servir como referência para a tomada de decisão atempada e para a criação de estratégias de melhoria a implementar de forma faseada para alcançar os objetivos estratégicos.

OE	Indicadores
I.1	Taxa de conclusão
	Taxa de desistência
	Taxa de transição de ano escolar
	Taxa de absentismo
	N.º de módulos em atraso e percentagem de alunos com módulos em atraso
	Taxa de empregabilidade e de prosseguimento de estudos
	Taxa de satisfação das entidades de estágio e dos empregadores
	Percentagem de docentes envolvidos em trabalho colaborativo
	Grau de satisfação dos alunos; dos encarregados de educação e dos docentes
I.2	N.º de atividades, iniciativas e projetos realizadas
	Taxa de participação dos alunos
	N.º de entidades externas envolvidas
	Grau de satisfação de todos os intervenientes (alunos, docentes, não docentes, entidades)
II.1	Taxa de participação dos Encarregados de Educação
	Grau de satisfação dos Encarregados de Educação
II.2	N.º de publicações nos meios de comunicação, por período
	N.º de entidades envolvidas nas atividades da escola
	N.º de atividades e iniciativas realizadas na comunidade
	N.º de projetos desenvolvidos em parceria com entidades
	Reporte estatístico das redes sociais e de acesso ao site
	N.º de novas parcerias
II.3	Grau de participação e de satisfação dos stakeholders internos e externos
	N.º de alunos e professores em mobilidade transnacional, por ano
	N.º de parceiros transnacionais, por ano
III.1	Grau de satisfação dos alunos, professores, entidades parceiras e encarregados de educação
	Taxa de execução do plano de formação interno
III.2	Taxa de participação e de satisfação dos recursos humanos
	Taxa de execução do plano de formação
	Grau de execução e organização da gestão documental
	Taxa de participação dos stakeholders internos e externos nas atividades e nos processos de consulta, de monitorização e autoavaliação
III.3	N.º de processos de monitorização regulares, por ano
	N.º de espaços intervencionados
	Percentagem de equipamentos atualizados
	Taxa de execução dos planos de manutenção dos equipamentos e instalações
	Grau de satisfação dos alunos, professores e pessoal não docente

2.4 Avaliação e Monitorização do Projeto Educativo

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

É neste pressuposto que o Projeto Educativo do ITAP será revisto, de uma forma participada, por todos os intervenientes no processo educativo (*stakeholders* internos e externos). Sem prejuízo da sua reformulação trienal, será realizada uma avaliação anual do trabalho desenvolvido, e trimestralmente uma monitorização nas reuniões dos conselhos de turma, das estruturas de apoio à direção pedagógica, bem como pelos órgãos de direção da escola.

De acordo com o regulamento interno da Escola, compete à Gerência da Prodeso aprovar o projeto educativo e, em conjunto com a Direção pedagógica, acompanhar e avaliar a sua execução. Para o efeito a Escola definiu um conjunto de indicadores internos, para além dos indicadores do Sistema EQAVET, que lhe permite avaliar os resultados trimestralmente, anualmente e no final do ciclo formativo.

Neste sentido, a avaliação do projeto educativo consistirá na recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados, das atividades e das ações que decorrem da sua implementação, de modo a permitir a sua avaliação e estabelecer conclusões sobre o grau de concretização dos objetivos e tomadas de decisão para a sua eficácia.

Esta avaliação será efetuada através do balanço entre as estratégias que se pretendem desenvolver, os objetivos que se pretendem alcançar e os que efetivamente foram alcançadas, com base em vários elementos, nomeadamente, questionários de satisfação aplicados a toda a comunidade educativa (*stakeholders* internos), e entidades envolvidas (*stakeholders* externos); taxas de sucesso, taxas de desistência; aproveitamento escolar (n.º de módulos não realizados); assiduidade e taxa de transição de ano. Este é um Projeto que se quer vivo e dinâmico, estando aberto a permanente reformulação e revisão, sempre que seja necessário, para lá do horizonte temporal de 3 anos, deve, contudo, constituir referência para a construção do presente e do futuro da escola!

2.5 Estratégia da Comunicação e Divulgação do Projeto Educativo

A importância atribuída ao Projeto Educativo, o empenho e participação evidenciados durante a sua construção, é diretamente proporcional ao sucesso de uma Comunidade Educativa. Além disso, torna-se fundamental a sua divulgação por toda a Comunidade Escolar de modo a permitir uma identificação ainda maior entre esta e os grandes objetivos educacionais da Escola.

Primeiramente, o ITAP irá promover uma apresentação síntese da sua visão estratégica, junto dos seus *stakeholders* internos, de forma a divulgar as principais linhas de orientação na estratégia de melhoria contínua da satisfação dos seus clientes enquadrada num plano de ação de curto prazo.

Por fim, o Projeto Educativo será divulgado através dos órgãos da Escola, nomeadamente:

A nível interno, ao pessoal docente, através da Direção Pedagógica; aos alunos e encarregados de educação através dos diretores de turma/orientadores educativos e coordenadores de curso; ao pessoal não docente através da Gerência, fazendo-se permanecer, também, na intranet da entidade.

A nível externo, pretende-se divulgar este projeto a todos os restantes *stakeholders* externos, e a quem o queira conhecer, através da sua disponibilização no sítio online da escola.

3. Validade do Projeto Educativo

O presente Projeto Educativo é válido por um período de 3 anos letivos (2019/20 a 2021/22) e será avaliado anualmente, através dos mecanismos a definir no âmbito do processo de implementação do sistema de qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional _ EQAVET.

Coimbra, 12 de dezembro, de 2019

Os Gerentes



Antero de Sousa Braga, Dr.



Adriana S. Fernandes Pimentel, Dr^a.

PRODESO
ENSINO PROFISSIONAL, E.M. LDA.